

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## VIVI COM UM SANTO

De Riccardo Galeazzi-Lisi

Pelo Padre ADÍLIO MACEDO

ENTRE os muitos e valiosos testemunhos da vida e das diversas actividades exercidas por Pio XII, quer antes, quer depois do seu Sumo Pontificado, e que vieram à luz da publicidade depois da morte do augusto finado, sobressai a do professor Riccardo Galeazzi-Lisi, médico pessoal do pontífice falecido durante o período de 30 anos. O artigo do ilustre médico foi publicado pela primeira vez na revista italiana «Epoca», sob o título «Vivi com um Santo», do qual fazemos a tradução para os nossos amados leitores:

«Um dia eu acompanhava Pio XII num dos seus passeios através dos jardins do Vaticano, e vi-o parar e fixar o seu olhar em qualquer coisa que se encontrava na sua frente. Eu também parei e olhei na mesma direcção para ver o que é que havia ferido a atenção do Sumo Pontífice a ponto de o fazer interromper o seu passeio. Então vi, na nossa frente um comboio que saía do túnel e entrava na estação do Vaticano. Era um comboio de mercadorias — a estação do Vaticano não recebe comboios de passageiros — que desfilava uma longa corda de vagões. Voltei a cara para o augusto passeante: o seu olhar era de uma gravidade e de uma profundidade verdadeiramente singulares.

Por um instante tive a impressão de que, com aquele comboio de mercadorias, apareceram de improviso, a oriente dos jardins, longínquas visões das viagens anteriormente feitas pelo Santo Padre: Budapeste, Múnaco, New York, Buenos Aires. Eugénio Pacelli havia percorrido o mundo antes de ser o prisioneiro do Vaticano. Este poderia ser o primeiro comboio que o Papa via depois de muitos anos. A palavra «prisioneiro» saiu-me da pena; mas a elimino como indigna do mais alto destino que pode tocar a um homem: o destino de Soberano Pontífice. E na verdade a firmeza e a extraordinária «interioridade» do olhar de este homem vestido de branco, que tive a honra de acompanhar em seus passos, não me causavam menos admiração. Pio XII, retomando a sua expressão habitual, continuou o passeio.

(Continua na página 2)

## ESQUECIMENTO

Tanto desejo, nunca satisfeito,  
Fé, constantemente, o Pensamento,  
Acaba por gerar desvairamento,  
A febre da revolta, e do despeito.

Estalam fibras íntimas, no peito,  
Crispam-se mãos, num rude desalento,  
Pendem, depois, naquele sentimento,  
Desprovido de crença e de respeito.

Que vantagem resulta, da vaidade  
Desvairada, tenaz, impertinente,  
Sorvedouro constante de ventura?

Esquecei-vos, talvez, da brevidade,  
Da vertigem da vida inconsistente,  
Do mistério fatal da sepultura!

Arnaldo de Azevedo Pinto

## Novo ministro do Interior

Por motivo de doença pediu a exoneração do seu cargo o ministro do Interior Snr. Prof. Doutor José Pires Cardoso.

Em sua substituição foi nomeado ministro do Interior o Snr. tenente coronel Arnaldo Schulz, distinto e prestigioso militar que actualmente era Director do curso do Estado Maior e chefiava a primeira repartição do Secretariado da Defesa Nacional.

O novo titular da pasta do Interior, acompanhado do Senhor Presidente do Conselho, prestou o compromisso de honra, seguido de posse, perante o Sr. Presidente da República na pretérita sexta feira.

Em virtude da doença do Prof. Doutor Pires Cardoso, ministro do Interior cessante, não se efectuou a habitual transmissão de poderes.

No sábado de manhã, estiveram no gabinete do novo ministro os directores-gerais e outros funcionários superiores, quer dos departamentos civis do Ministério, quer das corporações armadas de segurança, a apresentar-lhe cumprimentos e saudações.

O Snr. tenente coronel Arnaldo Schulz, usando da palavra para agradecer os cumprimentos, entre outras afirmações, disse:

«A sua missão não lhe parece extraordinariamente difícil, desde que todos os portugueses se unam, redobrem de esforços, acabem com a rotina e, cada um na sua esfera de acção, feche os ouvidos à maledicência e pense em produzir o mais que puder, com a máxima honestidade e com exames de consciência frequentes».

E terminou com estas palavras:

«E agora, com fé e confiança, vamos ao trabalho».

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central, na Rua Bom Jesus da Cruz.

## Nem tudo o que brilha se pode dizer que seja ouro ou raro...

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

### Muitas coisas se aventuraram

QUANDO apareceu a primeira notícia de haver vida ou sinais dela em outros planetas, como em quase tudo o primeiro movimento até de pessoas totalmente desconhecidas desse assunto, foi negar. Sem quaisquer restrições como se fosse o mesmo que dizer «ver para crer» como São Tomé, quis ser o homem do século XX juiz em causa própria e, até, das que mais lhe interessavam. Houve, mesmo, quem aventurasse ser a Lua, o mais próximo satélite até agora visível, em parte, da Terra, o globo que, ao desprender-se da poderosa atracção terráquea, se havia feito, a fonte de tantas preocupações para quantas almas por aqui andam a querer antecipar e até explicar o que, fundamentalmente, não tem explicação alguma. O encontro, errando no Espaço infinito, seria, desde logo, a maravilha máxima para os astrólogos que desejam encontrar a base para a teoria da unidade da matéria, querida a todos os alquimistas. Mas o número de perturbações era tal, o da conversão do satélite em fornecedor de material abundante e barato, que logo se pôs de parte a ideia de uma Lua aurífera, embora muitos, ainda que em pouco número, continui agarrado a tão tentador e fácil modo de ver. Havemos de lá ir e, então, desvendar o mistério das prováveis vindas à terra dos «lunáticos», nome até então reservado, exclusivamente, aos portadores de certas perturbações nervosas e, até, à saparia, periódica desaparecimento de entre nós, humildes residentes de uma crosta ainda em grande parte desconhecida. A verdade é, desde esse momento, se haver encontrado número de coisas, entre as quais autênticos prodígios mecânicos, como a foto, a rádio, e até a captação a grande distância de coisas agora ao alcance de qualquer aparelho de recepção e, ainda há pouco, consideradas impossíveis.

(Continua na página 2)

## D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

Na secular e gloriosa Universidade de Coimbra, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ilustre e prestigioso Cardeal Patriarca de Lisboa, proferiu, no pretérito sábado, dia em que completou setenta anos, a sua oração jubilar.

A magistral lição do Prof. Gonçalves Cerejeira sobre o tema «A condição do cristão na construção histórica do mundo» teve por auditério as mais altas personalidades, em relevo, nas letras, artes e ciências e da Igreja e ainda as forças vivas da cidade de Coimbra e as suas entidades mais representativas.

O Eminentíssimo Purpurado que entrou na Universidade acompanhado por Suas Ex.ªs Rev.ªs o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde D. Ernesto Gena de Oliveira; D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Coadjutor; D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora e D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Mitilene, foi recebido no pátio, junto ao escadório dos gerais, pelo Reitor da Universidade, Snr. Prof. Doutor Maximino Correia, Directores das Faculdades e Professores, encontrando-se entre eles os Snrs. Ministro da Educação Nacional, Prof. Leite Pinto e Ministro da Justiça, Prof. Antunes Varela.

O pátio da Universidade, repleto de uma assistência que se comprimia para ver e saudar o ilustre Príncipe da Igreja e um dos mestres mais insígnias da Faculdade de Letras, apresentava um aspecto de rara imponência.

A entrada para a Sala Grande dos Actos foi difícil, devido aos milhares de pessoas que aguardavam o momento de lhes ser franqueada a entrada.

O Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, enviou ao Reitor da Universidade de Coimbra, o seguinte telegrama:

No momento em que a Universidade recupera, por instantes, um dos seus mais ilustres professores, hoje e desde há muito elevado à altíssima dignidade de Patriarca de Lisboa e Cardeal da Igreja Católica, desejaria estar presente, como muitos roubados à cátedra pelo exercício de outras funções. Não o podendo fazer, apresento-me, por este meio, ao meu reitor e permito-me partilhar, em espírito, do regozijo de todos os colegas da Universidade. Congratulando-me com acto de tão elevado significado, os meus mais respeitosos cumprimentos e votos.

# VIVI COM UM SANTO

(Continuação da página 1)

Tenho pensado frequentemente nesta visão banal do comboio de mercadorias porque me quer parecer que se reúnem, em uma só imagem, os mil interrogativos que põe a qualquer homem a condição de Papa, Chefe espiritual de quatrocentos milhões de almas, autoridade religiosa que exige o respeito de todos, homem de Estado que não pode comparar-se a algum outro, e Padre, o primeiro entre os padres.

Vós que isto ledes, se reflectirdes por um instante, compreenderdes como, por haver vivido a essência da minha vida — 30 anos — na intimidade de Pio XII, eu pude conservar, mesmo além do respeito, a curiosa sensação de estar separado por um muro invisível daquele a quem eu chamava «Santidade». A palavra «Santidade», com a qual eu me dirigia a Pio XII, a pouco e pouco e na medida em que eu o ia conhecendo, havia cessado de ressoar em meus lábios como uma fórmula particular: dizia «Santidade» com a certeza de falar a um Santo. O mistério do Papa que, em linguagem comum, se pode formular nesta pergunta: «de que modo se pode ser Papa», Pio XII o tinha resolvido com esta resposta: «sendo um santo». E, todavia, ele era um homem: o corpo, a doença, a necessidade de o manter com vida e com saúde, testemunham a condição humana e justificam a presença de um médico. Eis como se apresentava, na sua realidade quotidiana, a minha função de arqueira, isto é, de médico do Papa.

Visitava Pio XII de manhãzinha e era a primeira pessoa a vê-lo. O dia do Santo Padre começava às 6,30; às 6 durante o verão. Chegava ao Vaticano às 7 em ponto, abria a porta de um ascensor do qual possuía a chave, e que me conduzia ao terceiro andar onde estava o aposento particular do Papa. Quando Pio XII caiu doente tudo mudou. Chegava mais cedo e tinha contraído o hábito de esperar, dentro da sua porta, que ele despertasse, e evitar o mínimo sussurro pois o Santo Padre tinha um sono muito ligeiro. Como me parecem já longínquas, agora, estas visitas matutinas nos anos em que o Santo Padre gozava de boa saúde.

Eu beijava-lhe a mão e Ele saudava-me com um «Bom dia, professor». Não me demorava senão alguns minutos, informando-me do modo como havia passado a noite. Mas quando a sua saúde se tornou mais débil, esta visita matutina prolongava-se, sempre mais de dia para dia, até tornar-se, nos últimos tempos, uma vigília quase ininterrupta.

(Continua no próximo número)

## Casamento

Na Igreja Matriz, no passado domingo, dia 25 de Novembro, o nosso amigo e assinante Snr. Afonso Simões Vasconcelos Bandeira e Lemos, filho do Snr. Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Simões da Costa, proprietários, de Barcelinhos, consorciou-se com a Snr.<sup>a</sup> D. Júlia das Dores da Silva, simpática filha do Snr. José Maria Alves da Silva e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores da Silva.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e serviram de padrinhos a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandeira e Lemos Pi-

## Operação

No Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso amigo Snr. Jorge Ricardo da Silva Nunes, foi operada à apendicite.

A operação decorreu bem, encontrando-se a doente em vias de completo restabelecimento.

menta do Vale e marido Snr. José Pimenta do Vale, respectivamente irmã e cunhado do noivo.

No final da cerimónia religiosa, em casa dos pais da noiva, aos noivos e convidados foi servido um copo de água.

*Jornal de Barcelos* deseja ao novo lar cristão, as maiores felicidades.

O vinho do Porto  
GUERREIRO  
é uma delícia...

## Solene Novena em honra da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz, principiou no passado dia 29 a novena em honra da Imaculada Conceição, que terminará com o Tríduo que este ano será pregado pelo Rev. Dr. António Lopes Rodrigues, professor no Seminário de Braga.

Hoje, às 21 horas, principiam as pregações, havendo exposição, terço e bênção do SS. Sacramento.

Amanhã, primeira sexta-feira do mês, confissões desde as 3 às 6,30 horas, hora a que principiará a novena com exposição, terço, sermão, missa vespertina e bênção.

Sábado, às 9 horas da noite, exposição, terço, sermão e bênção.

Dia 7, Domingo, missas às 7, 8,30 e 11 horas. Na missa das 8,30 horas, reunião de piedade dos organismos da Acção Católica e Cruzada Eucarística.

De tarde, às 6 horas, novena com exposição, terço, sermão, missa vespertina e bênção.

Dia 8, conclusão da novena.

De manhã, missas às 7, 8,30 e 11 horas. Na missa das 8,30 horas, comunhão geral das Filhas de Maria.

De tarde, às 6 horas, admissão de novas Filhas de Maria, exposição solene, terço, sermão em honra da Imaculada Conceição, missa vespertina e bênção.

## Festa do Pessoal do Cinema Gil Vicente

Na próxima segunda-feira, dia 8 de Dezembro, no cinema Gil Vicente, às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido o inolvidável filme MADRUGADA.

Não só por se tratar dum grande filme mas sobretudo por ser a festa anual do pessoal do cinema é de preyer, como de costume, a lotação do cinema se esgotou nas sessões da próxima segunda-feira — dia 8 de Dezembro.

Os estudantes gozam das regalias habituais e os bilhetes encontram-se já à venda no Quiosque da Calçada.

## Pedro Correia Marques

Na passada quinta feira passou o 12.º aniversário da entrada do nosso prezado amigo e ilustre jornalista Sr. Pedro Correia Marques para a direcção do brilhante diário «A Voz». Por esse motivo saudamos cordealmente o distinto colega.

# Nem tudo o que brilha se pode dizer que seja ouro ou raro...

(Continuação da página 1)

## O matagal das hipóteses

O Matagal de suposições, qual delas a mais desconcertante, têm-se adensado desde então. No entanto, nada tem interrompido o plácido da Terra e dos seus Satélites em torno do sol e de si próprio. Ninguém provou ter a força própria capaz de alterar a formação e a rotação das grandes galaxias que hoje já sabemos constituírem o nó central da *Via Láctea*. Esse faiscar de soes e de planetas, esse pestanejar do Invisível, essa formação do incomensurável Cosmos sobre a imensidade que é a Terra, pode ser tema literário e nada mais. Desejar atrair para o terreno das hipóteses o que ainda não safu da imaginação dos poetas, não será excesso da nossa parte, condenado, antecipadamente, ao duro malogro da desilusão? Se assim é, quando podermos viajar em torno da Lua, teremos fotografias em quantidade e com tais detalhes que desvançam as simples suposições e reduzam tudo às simples condensações da austera realidade? Talvez que sim e talvez que não. Esperemos, que o pior já se passou. Quando tivermos, entre nós, presos às duas realidades da vida plural ou, simplesmente, desvanecedora de quaisquer ilusões, de simples habitantes de simples mundos e dos mais inferiores, dos amplos espaços, já poderemos falar do que ainda desconhecemos.

## O mundo das galaxias e dos lunáticos

EM cada galaxia, em cada série de planetas simplesmente «adormecidos», ou destituídos, quem sabe, de quaisquer indícios de vida própria, que irá o homem moderno, com todo o arsenal moderno de investigação encontrar? Francamente, ninguém sabe nada de nada. Eis o que há de averiguado. Apenas, de quando em quando, nos chega o ruído intermitente deste ou daquele cometa, de que, quando do último, até se fez um propósito nada despropositado e até bastante irreverente, para nos indicar que, ali, nessa massa confusa de matérias e de sons, havida, tal como a concebemos, com todo o seu significado de plenitude e de dinamismo. Enquanto essa prova real, essa demonstração viva sobre facto aliás nada mortos mas, apenas, adiados para uma possível vida exterior possível depois da nossa ida desde que esta se verifique em plano mais transcendental. Quando povoado, o universo das galaxias e o dos «lunáticos», terá provado ser muito mais digno da nossa ponderação que outras virtualidades muito mais discutíveis. Quando tivermos sobre esse mundo ainda pouco perceptível outras noções mais concretas — já avisaremos os interessados. Enquanto essa noção mais humana e concreta do universo não visível não se tiver feito, outra coisa não restará, afinal que misturar os mesmos elementos em novas combinações e procurar assim novas equações.

## Nem tudo o que luz é ouro

RECORRO, mais uma vez, à sabedoria imensa contida na sabedoria popular, para dizer e gritar até, que *nem tudo o que reluz é ouro*. É esta realidade, simples como a água da fonte que imerge da simples e bulbuciente poesia das prédicas divinas dos pequenos e preciosos diabinhos vermelhos, impantes de vida, que são os filhos e os netos. Há, mesmo, quem os chegue a contar até à quarta ou quinta geração. Isso, porém, já é mais difícil e requer uma quantidade de juízo inmanente que nem todos possuem. Acima de tudo é desconcertante verificar, a cada passo que damos em caminho tão perigoso, a variedade e pobreza dos conhecimentos humanos ante a extensão dos problemas a que se devem aplicar. Neste campo, por exemplo, o dos aforismos e outros exemplos da riqueza vernácula dos nossos semelhantes, pouco se pode acrescentar ao muito que já se sabia e pouco o que podemos entre nós, criar. Porque esta faculdade externa, diríamos mesmo que este dom pessoal ultra-anímico, de cada um se exprimir, transcende a riqueza pessoal de cada um. E, se a mais não nos atrevemos é por nada mais nos atrevemos a acrescentar na imensidade do pélagos que se nos oferece dentre a imensidade super-humana que chega a exceder-nos e a exceder a limitada média dos conhecimentos humanos consentidos dentro da mediania dos conhecimentos adquiridos. Se esse consentimento fosse requerido ao homem, todos nós, antes de decorar e até de simplesmente soletrar os códigos de pequenas conveniências e de restritas humanidades possíveis de albergar no relativamente pequeno cérebro humano, não nos atreveríamos a discutir com entes superiores a indiscutível prioridade de lugares e de saberes de certo modo consentidos. Então e só então poderíamos talvez dizer que havíamos saído da matéria menos que comum da vulgaridade.

Visado pela Comissão de Censura

# Soc. Agrícola «Quinta de S. Miguel, L.<sup>da</sup>»

CARREIRA — SILVEIROS — Telef. 71 — NINE

Tem a honra de comunicar que iniciou, em 24 do mês findo, a laboração do s/ lagar de azeite, pelo que agradece a preferência que todos os s/ estimados Amigos e dedicados clientes lhe continuam a dispensar.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Vida Desportiva

### Campeonato Nacional da II Divisão

Terminou no domingo a primeira volta do Campeonato Nacional da II Divisão. O nosso representante ocupa o 12.º lugar da tabela da classificação em igualdade de pontos com o 11.º e 13.º.

Nesta volta, perdeu cinco pontos em casa e apenas ganhou um fora. No domingo inicia-se a segunda volta e o Gil Vicente receberá a visita do forte agrupamento de Vila Real que ocupa um dos lugares cimeiros da classificação e ainda no domingo venceu o S. C. Vianense no seu próprio campo.

Assim, o próximo encontro do grupo local é de grande responsabilidade.

Oxalá que esse encontro marque o início da recuperação do Gil Vicente e que nesta segunda volta os atletas gilistas sejam mais felizes e todos eles refreiem mais os seus temperamentos exaltados e tenham mais juízo...

### Futebol

#### Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 1

A vitória tangencial no jogo realizado no domingo, no Campo Adelinho Ribeiro Novo, a favor do grupo local, foi justa.

No entanto, a massa desportiva local, só ficou sossegada depois que o árbitro soou a apitadela final. A primeira parte terminou sem golos e só a meio dessa parte, o grupo barcelense conseguiu aliviar a pressão do grupo visitante que jogou a favor do vento.

No início do segundo tempo, a um minuto, Arantes colocou o seu grupo em vencedor e aos 14 minutos Ynjai, na marcação dum canto que entrou directo elevou a marca para 2-0.

Logo a seguir, Gelucho, a finalizar uma boa jogada, já com o guarda-redes batido, mandou a bola à trave.

O Gil Vicente desenvolveu então boas jogadas e dominou abertamente a Sanjoanense.

O grupo visitante, aos 19 minutos, numa fugida marcou o seu golo e a partir desse momento procurou com todo o entusiasmo o empate.

Como era de esperar, os jogadores visitantes actuaram com muita dureza.

O grupo local, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Gelucho, Mano, Arantes, Marques e Ynjai.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

D. de Chaves — Marinhense, 2-0  
Oliveirense — Portalegrense, 2-0  
Boavista F. C. — Salgueiros, 1-0  
Sport. Espinho — Leixões, 1-0  
Tirsense — D. de Peniche, 5-2  
S. C. Vianense — Vila Real, 3-4

### Oquei em Patins

No Parque da cidade, na próxima segunda-feira, dia 8, de tarde, os grupos infantis do Oquei Clube de Valença, defrontar-se-ão com iguais categorias do Oquei Clube de Barcelos.

É de prever que estes jogos sejam presenciados por grande assistência, até para estímulo dos jovens oquistas da nossa terra.

### FALECIMENTOS

#### D. Ema Emilia Sarmento Veloso de Aroujo

Na manhã do último sábado, na sua residência sita na Rua Barjona de Freitas, faleceu a nossa conterrânea Snr.ª D. Ema Emilia Sarmento Veloso de Araújo, proprietária.

A veneranda senhora que contava 78 anos de idade, era viúva do saudoso barcelense Snr. Joaquim José de Araújo; mãe das Snr.ªs D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e D. Maria Arminda Veloso de Araújo Mourão e dos nossos prezados amigos Snrs. Carlos Alberto Veloso de Araújo, comerciante e António Augusto Veloso de Araújo, proprietário e 1.º comandante dos Bombeiros de Barcelinhos; sogra da Snr.ª D. Laura Cardoso Carmona de Araújo e dos também nossos amigos Snrs. Dr. Manuel Leite Novais e Antelmo Mourão, chefe da auditoria administrativa do Porto e avó da Snr.ª D. Maria Bárbara Araújo Novais Callé, casada com o Snr. José Callé e dos estudantes universitários Snr.ª D. Maria Helena Carmona Araújo e Snr. António Carmona Araújo.

No seu funeral, realizado na tarde de domingo, da sua residência para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família, incorporaram-se a Direcção e todo o Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelinhos, Bombeiros de Barcelos e de Fão, e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Levou a chave da urna que foi transportada na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos, o seu neto Snr. António Carmona Araújo e constituiu-se um único turno, pelas seguintes pessoas de família, Snrs.: Dr. Manuel Novais, José Callé, Manuel Fernandes Tomás de Araújo, Antelmo Mourão, António Tomás de Araújo e Danilo de Araújo.

#### José Augusto Pereira

Em Penafiel onde residia há cerca de trinta anos, faleceu, na tarde de sábado, quase repentinamente, o nosso amigo e conterrâneo Snr. José Augusto Pereira, sócio da Empresa de Transportes Auto-Penafiel, Ld.ª, de 39 anos de idade. Era casado com a Snr.ª D. Maria Alice Gomes Pereira e pai da menina Maria Antonieta, de 10 anos de idade.

Muito educado e atencioso gozava da maior popularidade e era muito estimado em Penafiel. O seu funeral, realizado no passado domingo, constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se directores e sócios do F. C. de Penafiel com o seu estandarte e centenas de pessoas das diversas camadas sociais.

Levou a chave da urna seu tio Snr. Joaquim José de Oliveira e constituiu-se um único turno pelos primos do extinto Snr. José Pereira da Silva Correia, Manuel Arménio Pereira da Silva Correia, Fernando Pereira Oliveira e Rodrigo Pereira Oliveira.

Muitos dos seus numerosos amigos conduziram artísticas coroas. *Jornal de Barcelos* envia, às famílias enlutadas, as suas condolências mais sentidas.

## Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

### ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Dezembro de 1958, pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, perante a Comissão para este fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO PARA FAMÍLIAS MODESTAS, EM BARCELOS».

Base de licitação — 1.590.000\$00 (um milhão quinhentos e noventa mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc. 50.000\$00 (cinquenta mil escudos), mediante guia passada pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, em qualquer dia útil durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Barcelos, 28 de Novembro de 1958.

O PROVIDOR:

Mário Miguel Gândara Norton

### Campanha do Bolo de Natal para os Pobres

O «Diário Popular» em íntima colaboração com a *Fábrica Nacional de Margarina (Margarina «Chefe»)* leva a efeito no corrente ano uma Campanha do Bolo de Natal para os Pobres.

A comissão de Barcelos de tão benemérita iniciativa é constituída pelos snrs:

Dr. Luís Novais Machado, presidente da Câmara; Dr. Mário Miguel Gândara Norton, provedor da Misericórdia; Dr. Manuel José Moreira da Quinta, presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo (Masculina); padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Rogério Calás de Carvalho, Director do Jornal «O Barcelense»; Padre Alberto da Rocha Martins, Director do «Jornal de Barcelos»; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; João da Costa Amorim, Subchefe-ajudante do comando da P. S. P.

Deram também a sua adesão aos trabalhos da Campanha as Senhoras Dr.ª D. Erçilia Novais Machado, D. Luciana Azevedo Fonseca de Matos Graça, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo (Femenina); D. Maria Albuquerque Oliveira da Quinta, D. Adelaide Ferreira de Lemos, D. Maria Bandeira Ferreira, D. Ana Beleza Ferraz e D. Amália Fontainhas Graça Faria.

Colaboram também os comerciantes locais Snrs. Manuel Pereira da Quinta Júnior, Sociedade Comercial Casa do Café, Ld.ª, Tomás José de Araújo, Suc., José António Fernandes, Filhos, Ld.ª e José Pereira da Quinta, Sucs.

### À Ex.ª Câmara

Várias vezes temos notado o perigo a que estão sujeitas as crianças das escolas primárias Gonçalo Pereira e do Recolhimento do Menino Deus, devido ao movimento de viaturas automóveis nas artérias onde se encontram esses edifícios e por falta de resguardos nos passeios em frente às suas entradas, a exemplo do que há muito se vê em diversas terras.

Chamamos mais uma vez a atenção da nossa Ex.ª Câmara no sentido de remediar tão grande perigo.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZEJ

R. D. António Barroso, 8  
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5  
PÓVOA DE VARZIM

Vinho do Porto GUERREIRO é bom, e custa pouco dinheiro.

### CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme em technicolor e CinemaScope:

#### O Príncipe Negro

A história de um homem que se bate pela Pátria e por uma mulher. Com o grande actor Errol Flynn, Joanne Dru, Peter Finch e muitos outros.

Para maiores de 12 anos. — No domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme dramático com canções, lágrimas e risos:

#### O Pequeno Rouxinol

A voz prodigiosa de um menino de 9 anos de idade, JOSELITO, que canta o que lhe dita o coração. No programa as *Imagens de Portugal e Actualidades Mundiais*.

Também para maiores de 12 anos.

### Agenda Médica

#### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 6598

#### FRANCISCO TORRES

Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

#### Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 68  
Telefone 8321

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

# Correio das Aldeias

Silveiros, 23

**«A Santa Missão»** — Conforme noticiamos na nossa última correspondência, iniciou-se no passado dia 17, na Igreja Matriz, a «Santa Missão» a qual, absorvendo as atenções de toda a população local, decorre revestida da máxima unção religiosa e se prolonga até ao dia 1 do próximo mês de Dezembro. Confiada essa ingrata tarefa a dois distintos oradores sacros, espera-se que esta quinzena de pregações contínuas venha revolucionar o pesado ambiente que desde há tempos se vem respirando entre nós e promover, a bem de todos, a indestrutível unificação da «Família Silveirense», cujo agregado tem agido algo desarticulado e, por vezes, à margem dos bons princípios que devem orientar a paz na família e a justiça devidas ao bom povo desta laboriosa freguesia. Povo bom e arregaadamente católico, apesar das manhãs frigidíssimas que ultimamente se têm feito sentir, não se cansa de, manhã cedo, acorrer à nossa Igreja-Mãe a fim de ouvir a Palavra Divina eloquentemente proferida por dois ilustres «Padres Redentoristas», na esperança de que, enquanto uns meditam nas consequências de possíveis erros cometidos e se propõem corrigir a si próprios, outros se esforçaram por *limar pequenas arestas* de que têm enfermado, talvez com evidente prejuízo para a sociedade e, particularmente, para Silveiros. Só então será possível viver-se nesta terra ao abrigo da sã doutrina, a doutrina do Santo Evangelho, de cujos frutos muito teremos a lucrar.

Oxalá essa esplendorosa e comovente «Santa Missão» registe no nosso meio os mais notáveis progressos, mormente nos campos moral e espiritual, proporcionando-nos essa indispensável ansiosamente esperada unificação da «Família Silveirense». Só depois podemos gozar da graça Providencial de viver uma vida mais sadia e mais tranquila sob variados aspectos de ordem interna.

Resta-nos salientar e até para mais completa ilicuidade dos nossos leitores, que a «Santa Missão» terminará oficialmente no próximo domingo, 30, com empolgantes solenidades religiosas, a que se deve associar todo o povo desta localidade e das freguesias circunvizinhas. No dia seguinte, apenas terão lugar algumas cerimónias complementares da «Santa Missão» e nada mais.

**Cortejo de Oferendas em Chorrente** — Silveiros, como sempre aconteceu em manifestações congêneres, não deixou de corresponder generosamente ao apelo do dinâmico e empreendedor P.º Joaquim de Faria Brito, incansável pároco da vizinha freguesia de Chorrente. E assim, muitas dezenas de formosas raparigas revestidas do característico traje regional e ostentando generosas e valiosas ofertas, se incorporaram no majestoso cortejo de oferendas a favor da construção da nova e monumental Igreja Matriz daquela importante freguesia do nosso concelho e que teve lugar na tarde do passado dia 16 do corrente.

Merece uma referência especial nestas colunas, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. António da Costa Faria, pelo entusiasmo e carinho dispensados à altruística iniciativa do Rev. Sr. P.º Brito, «alma máter» da nova Igreja de Chrente, para que Silveiros fosse condignamente representada no referido cortejo de oferendas, cujo objectivo foi amplamente atingido. Parabéns, ainda, a todos os bons silveirenses que briosamente contribuíram com as suas generosas ofertas para o bom êxito da nossa representação, colaborando eficazmente para a conclusão da majestosa Igreja nova daquela freguesia, cuja primeira fase está, já, concluída.

**Doente** — Encontra-se quase restabelecido, devendo retomar as suas funções dentro de dias, o nosso particular amigo Sr. António de Araújo Miranda, activo funcio-

nário da firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª».

**Aniversário** — Passa hoje mais um aniversário, pelo que o felicitamos, o nosso amigo. Snr. João Pereira da Silva, estimado comerciante nesta localidade. Por muitos e muitos anos.

C.

Chavão, 26

A fim de tratar de assuntos de grande interesse na Igreja, reuniram-se na residência paroquial, no passado dia 16, alguns benfeitores desta terra sob a presidência do Rev. P.º José Maria F. Rodrigues, actualmente pároco de Chavão; os quais resolveram melhorar o antigo templo, para que as obras que se vão efectuar dentro de breves dias fiquem prontas até ao princípio do mês de Fevereiro, ficou determinado o seguinte: o Sr. Manuel Novais de Matos, encarregou-se de mandar limpar as paredes de todo o exterior, mesmo lavando as pedras que estão cobertas a cal; o Sr. Manuel Ferreira da Silva, a par de outros melhoramentos que tem em vista, aterra cerca de 35 cm. a parte baixa de toda a Igreja, soalhando-a de novo com tacos de eucalipto e deita a porta da entrada principal e o Sr. Joaquim José Barbosa, dignou-se ter a seu cargo a restauração de dois altares laterais e o resto da freguesia então conserta a sacristia e pinta o tecto da Igreja. É indispensável dizer que a mesma se encontra em bom estado, contudo data da mais remota antiguidade, podemos assim dizer que foi edificada no século XVI, (não nos foi possível descobrir quem foi o seu autor), o que sabemos é que obedece ao estilo romano; mais tarde foi restaurada pelo Comendador da Cruz de Malta.

Esta Igreja beneficiou em 1947, de uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelas Sr.ªs D. Glória Gomes de Miranda e D. Maria do Carmo Alves de Oliveira (já falecida). Esteve esta imagem durante alguns anos provisoriamente no altar do Sagrado Coração de Jesus e foi então que em 1956, por iniciativa e esforço de boa vontade do Sr. Semião Ferreira da Silva, que é sem dúvida o maior colaborador em todas as obras que ali se fazem e que digam respeito àquela casa de Deus, que se fez um altar privativo em honra da Senhora de Fátima. Também nesse mesmo ano o estudante do Seminário de S. Tiago, de Braga, Henrique Miranda da Silva, nas férias concedidas por aquele Seminário, via que faltava alguma coisa de importante numa Igreja, o qual não esteve com meias medidas, lançando-se na árdua tarefa de por quaisquer meios lícitos angariar dinheiro para a compra do almejado órgão, aspirado pelo dinâmico e activo estudante, conseguindo durante as férias 18.000\$00, que logo o comprou e ali colocou.

A população orgulha-se de ter uma Igreja desta maneira, quase se vê de todos os lugares de Chavão, a lembrar a procura de Deus que é o primeiro anseio e necessidade dos homens. Decorreram séculos desde a sua construção e as pedras roçadas pelo tempo esconderam a sua beleza gótica, pelo que este melhoramento que agora se vai dar início se torna necessário.

**Interesse local** — Lembra-se às autoridades locais, que devem sem perda de tempo, tratar do assunto da estrada nova, que ligue para as Carvalhas, a fim de se poder ir para Barcelos. Aguardemos, pois, o resultado desta diligência com confiança e certeza de que vamos ter a desejada estrada.

**Uma pergunta** — Quando será que a nossa terra fica em comunicação com as outras freguesias, por meio de telefone? Era bom que alguém se interessasse nesse sentido, pois será de muita importância cidadã.

C.

## Nossa Senhora do Rosário

Promovidas pela Confraria do mesmo nome, vão realizar-se em Airó, nos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, grandiosas festas, com o seguinte programa:

**DIA 6** — Como preparação, para a festa da Virgem do Rosário, estão a decorrer com grande brilho as novenas que terminam no dia 6 à tarde; às 8 horas, missa pelos confrades falecidos; às 8,30 horas, officio fúnebre de aniversário pelos irmãos falecidos; durante a manhã há confissões na Igreja Paroquial.

**DIA 7** — Ao raiar da aurora uma salva de tiros e repiques de sinos anunciarão a Festa do Rosário; às 6 horas, haverá missa acompanhada a cânticos e comunhão geral; às 11 horas, missa solene em honra de Nossa Senhora de Fátima, pelo orfeão masculino da paróquia; às 18 horas, uma linda procissão de velas com o andar da Virgem Santíssima, percorrerá uma parte da freguesia, recolhendo pelas 18,30 horas à Igreja Paroquial onde haverá uma alocação e bênção do Santíssimo Sacramento.

**DIA 8** — Às 7 horas missa acompanhada a cânticos e comunhão geral; às 9 horas, dará entrada a famosa Banda dos Escuteiros de Barrocelas; às 10,30 horas, missa solene a grande instrumental; às 14,30 horas, terço, sermão e uma imponente procissão com lindos andores e figurado, terminando com a bênção do Santo Lenho. No final uma sessão de fogo de artifício.

A ornamentação do Terreiro está a cargo do Sr. João Faria (Filho) e povo da terra.

VALENTE COSTA apresenta  
GUERREIRO  
Um vinho do Porto...

## Casa do Povo de Lijó

Na Casa do Povo de Lijó, na passada sexta feira, tomou posse a Comissão administrativa presidida pelo nosso estimado amigo e colaborador Sr. António Gomes de Faria e da qual também fazem parte os nossos amigos Srs. António Sérgio Rodrigues de Azevedo e António Barbosa de Sá.

A posse foi-lhes dada pelo Sr. António Joaquim Marques da Costa, Presidente da Mesa da A. Geral cessante, assistindo o Sr. Dr. Nuno Betencourt, Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência que aí se deslocou propositadamente.

Leia e assinie

Jornal de Barcelos

**DINHEIRO**  
S/ AUTOMOVEIS  
S/ PROPIEDADES

emprestamos  
com rapidez e  
nas melhores  
condições

**EMPRESA  
PREDIAL**

**NORTENHA**

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

## ADEGA NECO

Uma das principais do Porto  
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa  
Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)  
PORTO

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes  
apresentamos muitos parabéns os  
nossos amigos:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Amanhã — A menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

Sábado — Os Srs. Francisco Manuel Beleza Ferraz Oliveira e João Teixeira Guilherme, a menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa e os meninos João Augusto Matos da Silva Correia e António Luís Vasconcelos Vinagre.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Arminda Veloso de Araújo Mourão, D. Maria Margarida Barroso Coutinho e D. Maria Helena Matos de Macedo Gajo, o Sr. António Rodrigues Gomes da Costa, a menina Maria Clarice Brito de Miranda e os meninos Sérgio da Silva Teixeira e Armindo Manuel Martins de Azevedo Coutinho.

Segunda-feira — A Sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela, o senhor Francisco Duarte Santos e o menino João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

Terça-feira — A Sr.ª D. Maria Natália Areal Rothés.

Quarta-feira — Os Srs. José Pereira da Silva Correia e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes e a menina Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho.

Não esqueça de mandar executar os seus cartões de **Boas Festas** ou qualquer trabalho tipográfico na

**Tipografia «Vitória»**

## Maria Aurora Pereira de Faria

Missa do 1.º Aniversário

Passando no próximo dia 8 de Dezembro o 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, sua família manda rezar naquele dia, pelas 11 horas, na Igreja Matriz, uma missa sufragando a alma da querida finada, agradecendo, antecipadamente a todas as pessoas que assistam a este religioso acto.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1958.

A Família

O vinho do Porto  
GUERREIRO  
é o primeiro.

## O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

## Cossourado na História

(Continuação da página 6)

E parece que era desconhecido o uso de acentos escritos.

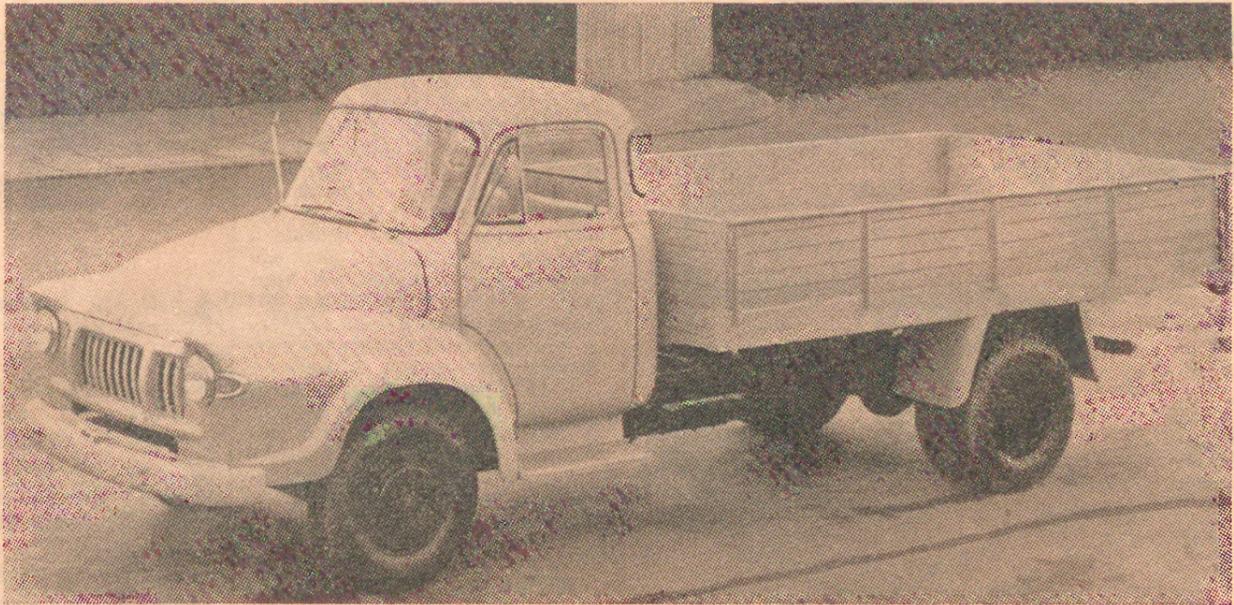
Em *saneristia*, pronúncia errada que ainda hoje se usa em Cossourado, houve no espírito do fabricante a falsa ideia de *sam* (apócope de *santo*) que levou a juntar o artigo ao *sam*: *asam*; mas a separar *cristia* do nome *sam* (que seria uma *santidade* com as paredes sem reboco; portanto era necessário *picá-las*, para *peguar* a cal nova).

Há coisas muito curiosas, no estudo psicológico da linguagem vulgar ou popular; mas, quando ela aparece escrita, muito mais curiosa é a *transparência* das alminhas que escreveram!

Quanto ao *peguar* a cal, teremos de observar que aparece uma semivogal *u* nula para a fonética, como em *antigua* de «Os Lusíadas» de Camões, como em *Bragua* (Braga) que usou o fabricante. Aqui porém juntou a preposição de lugar aonde ou para onde: *ir abragua* (também palavra átona legada à tónica). E não foi único na escrita portuguesa, através dos séculos, a ligar *brágu*, mas sem acento.

Ora que Deus lhes perdoe, já que o não fizeram por mal! E ainda lhes devemos o favor de terem deixado matéria para nosso estudo linguístico, e para nos documentarem como o dinheiro então valia talvez *duzentas vezes mais*, do que vale hoje.

Já assim não acreditaremos que fosse tam exígua e ridícula a tença que El Rei D. Sebastião concedeu ao Grande Camões, de 15\$00 (quinze mil reis) anuais, pois então deveriam ser talvez mais de 4.500\$00 do valor aquisitivo actual.



NOVIDADES

# B E D F O R D

1.500 KGS com RODA DUPLA

Em exposição no Stand dos Concessionários para BRAGA e VIANA DO CASTELO

**AMADEU COSTA & C.ª, L.ª**

AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, 209 — BRAGA — TELEF. 3632

## Ronda da História

Número de Dezembro

Mais um feixe de palpitan-tes assuntos, mais um autên-tico sucesso, o número de Dezembro de «Ronda da His-tória», a admirável revista mensal dirigida pelo escritor Américo Faria e que de mês para mês maior aceitação está obtendo do público leitor.

Entre outros artigos deste número — o 21.º — contam-se: Vida trágica de Camilo; Mu-lheres emparedadas; Justiça humana (caso ocorrido em 1812); Tzou-Hsi, a última imperatriz da China; Savonarola contra Lourenço de Medecis; Triste natal da rainha Ana Bolena; Assassínio de Chefes de estado america-nos; Paralelismo entre D. Pedro I de Portugal e de Espanha; A destruição de S. Francisco da Califórnia por um terramoto; Simbolismos da árvore de Natal; A magnitu-de imensurável do Universo; Uma tragédia da Revolução: a morte da princesa de Lamballe; Na Rússia houve monarcas pacifistas; e uma curiosa narração da vida de Esopo, o fabulista; etc., etc.

Para umas boas Festas Um bom vinho do Porto. E **GUERREIRO**, é bom.

**Empregada para balcão**

Precisa-se. Falar nos Ar-mazéns de S. José — Barcelos.

## Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistên-cia técnica gratuita pelo INSTI-TUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

## Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTI-TUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

## Ao Público

Os herdeiros de José Alves Coutinho e Esposa, para efeito de partilhas — Compras e Vendas — previnem todos os credores para apre-sentarem as suas contas na Rua Dr. Manuel Pais, 16, até ao fim do corrente ano a fim de serem conferidas e pagas.

Depois deste prazo não se responsabilizam por quais-quer dívidas que apareçam.

Barcelos, 20 de Novem-bro de 1958.

## PARA O NATAL

Há latas com azeite EXTRA de Castelo Branco e bom BACALHAU, próprio para presentes.

## CASA ÁGUIA

Telef. 8445 — BARCELOS

Beba vinho do Porto **GUERREIRO** de Valente Costa

## FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Mirando, 40 — BARCELINHOS BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

## Sporting - Porto

Visitando Fátima, Lis-boia e a Sãozinha em Alenquer.

Em 10, 11 e 12 de Janeiro-1959

Preço 120\$00

José Faria, em Manhente Drogeria da Praça, em Barcelos



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX** TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

A segurança duma casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

**Figueiredo** compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS

**Figueiredo** TELEFONE 24.195 TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2º PORTO

**As mais lindas Rosas de Portugal**  
**As mais famosas árvores de fruto**

PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Para combater o frio, só com uma boa SAMARRA comprada na

**Casa das Samarras** Cempo de S. José — BARCELOS

**150 Contos**

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

## Dos Livros e Revistas Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

### Pai demente e filho menor, vítimas de uma espoliação de centenas de milhares de contos

**ARREPIA** a sensibilidade a leitura das peças do processo que corre na Comarca de Santo Tirso de acção contra o crime nefando praticado por Raul Nogueira Maia contra Abel Alves de Figueiredo e seu filho Abel Bizarro de Figueiredo. Intervêm neste processo sensacional os juristas ilustres dr. José Gualberto Sá Carneiro e Professor Manuel Cavaleiro Ferreira. É preciso ler essas páginas dramáticas para fazer ideia do que a maldade e a ambição são capazes de intentar para obter os seus fins. Fica-se com o coração esmagado ao observar tanta perfídia e, ao mesmo tempo, tanta falta de dignidade e de carácter. Este livro fica como um depoimento extraordinário da criminologia em que as paixões mais baixas se apresentam para ruína dos homens. A ruína moral gerando a ruína física e económica. As ilações formuladas pelos ilustres causídicos moldadas numa lógica inflexível são, na verdade, modelos de argumentação.

### A arte de viver na melhor rota da vida

de J. FALCÃO

**UM** livro muito útil em que os problemas mais sérios são tratados com boa orientação. Livro que se destina a fazer bem, a esclarecer as consciências, a fortificar as vontades. Pena que o estilo seja bastante descuidado. Este senão é para lamentar, pois a doutrina exposta é absolutamente oportuna e útil para todos.

### O Eng. Custódio José Gomes Villas Boas e o Porto de Mar de Esposende

de BERNARDINO AMÂNDIO

**VÁRIAS** vezes nos temos referido nestas colunas ao nome do escritor Bernardino Amândio que é, ao mesmo tempo, o ilustre director de «O Cávado». As suas obras são o objecto dos seus aturados estudos, feitos sempre com muito entusiasmo e muita persistência, e revelam o cuidado que o Autor tem em contribuir com a sua parte para o desenvolvimento da cultura portuguesa. O trabalho que agora nos oferece, primorosamente apresentado, versa um assunto que se prende largamente com a História de Barcelos. A figura do seu biografado Custódio José Gomes de Villas Boas é natural de Alvelos e teve longa actividade por estas terras. Bernardino Amândio, que se vem dedicando, desde há muito, a trabalhos de investigação histórica, analisa profunda e definitivamente o problema, pelo que se torna credor da nossa simpatia e louvor por mais este trabalho.

### NO «INDEX»

Por decreto da Congregação do Santo Officio, de 4 de Junho deste ano, foram incluídas no «Index» quatro obras do filósofo francês Harry Doméry, colaborador científico do Centro Nacional de Cultura Filosófica; «Filosofia da Religião»; «Crítica e Religião»; «O problema de Deus em Filosofia da Religião» e «A fé não é um grito».

São tudo obras saída sem 1957, e constituindo parte de um extenso ensaio sobre o «Significado do Cristianismo».

«O observatore Romano» diz que a decisão do Santo Officio foi baseada no carácter «integralmente modernista», segundo a encíclica «Pascendi» de S. Pio X, deste filósofo francês.

Duméry ao tomar conhecimento desta resolução declarou apenas que era «de-

liberadamente anti-modernista». Estes filósofos!

Alguns espíritos menos tolerantes acusam a Igreja de se opôr à livre circulação das ideias, e julgam que com isso, a humanidade perde.

Pois o Governo da África do Sul acaba de publicar uma lista de livros proibidos. Trata-se de um governo de mentalidade republicana!

Entre estes figuram Bonjour, Tristesse, de Françoise Sagan, e Gestapo, de Eduardo Crankshaw.

Com esta lista sobe a três mil o número de obras proibidas pelo Ministério do Interior Sul-Africano.

Estes republicanos!

Assine e divulgue  
Jornal de Barcelos

### A vida do Pai Américo,

compilada por um dos seus padres.

«O livro que vai correr o mundo, não há-de ser livro de lombada, formado na tua estante com as folhas por abrir; não. Antes vai ser o teu livro de horas, puldo dos teus dedos como as contas de rezar».

«Não tem preço o livro de 464 páginas que vai sair, mas também não contamos oferecer nenhum a ninguém; «com pão de Pobres não se pode fazer reclames nem favores». Não tem preço. Quem não puder dar mais, dará apenas 25\$00, se não for à cobrança, apenas o necessário para custear as despesas.

«É absolutamente impossível que não desapareça num instante do mercado, para dar lugar a nova remessa, mercadoria de tão alto valor. A primeira edição será aperiitivo; a segunda, refeição espiritual».

X

### RESUMO DO LIVRO

Prefácio do próprio Pai Américo. Nota do respigador — P.º Elias.

Dedicatória.

- Ele devia chamar-se Adriano. cap. 1.º
- Anos perdidos no mundo . . . cap. 2.º
- De como ele subiu ao Altar. cap. 3.º
- O Padre . . . . . cap. 4.º
- O Recoveiro dos Pobres. . . cap. 5.º
- O Pai . . . . . cap. 6.º
- O Educador . . . . . cap. 7.º
- O Revolucionário Pacifico . cap. 8.º
- O Ovo de Colombo. . . . . cap. 9.º
- O Orador das multidões famintas . . . . . cap. 10.º
- Viagens . . . . . cap. 11.º
- O Homem de Deus . . . . . cap. 12.º
- O Homem das Dores . . . . . cap. 13.º
- O Canto de cisne—Calvário. cap. 14.º
- O Desastre e a morte . . . . . cap. 15.º

Epílogo.

Apêndice—o seu Testamento.

«Imprimatur» do Snr. D. Manuel Afonso de Carvalho, Venerando Bispo de Angra.

Estes modelos ortográficos são para se fazer ideia da maneira como se exprimia o fabriqueiro, no assentar das contas da Comenda. Se fôssemos apreciar do uso das letras, das que eram nulas para a pronúncia (que se escreviam, mas se não diziam), e das confusões dumas letras com outras, teríamos de ir muito longe. Não é que deixasse de ser curioso e até útil semelhante estudo; mas . . . já não era história de Cossourado, para ser história da língua portuguesa.

Mas vá só uma verba típica omitida nas contas acima referidas:

«Dey opedreyro que picou asam cristia p.ª pegar aCalnoua — 0240 r.ª».

\*

Aqui temos que notar o emprego do  $\gamma$  (i grego) nos ditongos em **ei**, de **dei** e de **pedreiro**, como o escrivão **Pereyra Monteyro** usou nos seus apelidos, e como o Dr. João de Barros, o cronista das «Décadas da Ásia», usara na sua gramática, a segunda na ordem cronológica, aparecida dous séculos antes.

Temos que notar ainda os artigos gramaticais **e** e **a** ligados aos substantivos por eles regidos (palavras átonas que se consideravam partes integrantes das tónicas às quais vão ligados na leitura e na conversação): **o pedreiro (ao pedreiro), a sacristia, a cal.**

(Continua na página 5)



## Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

### 5.º — Documentos inéditos para história da ortografia e do valor do dinheiro, no séc. XVIII

**O** RA siga a procissão das belezas ortográficas, para aprendermos.

Pois é! A gente, no séc. XX (século da bomba atómica), para aprender a escrever conforme a primeira metade do séc. XVIII, tem de copiar exacto o que fizeram os escrivães da *Superintendencia* (outros deles escreveram *Surpervendente!*) das contas da Comenda de S. Tiago de *Cauceirado!* Nosso Senhor Iezu Cristo nos perdoe, que àqueles por certo já perdoou, pois não sabiam fazer melhor!

Mas é que *era moda*, não tenhamos dúvida; *tinha que ser*. E assim *tinha muita força*.

Coisa mais *preciosa* é certamente o constante da f.ª 1.ª do dito livro, escrito pelo fabriqueiro:

*Reseyta da despeza que Domingos Francisco da Sylva tem Feito com a fabrica que entrey a servir em 8 de 7.º bro de mil i737 anos.* (Notemos que as verbas ficaram todas em coluna de somar; aqui não ficam assim, para poupar espaços brancos).

«duas aLenternas novas com seus cauos (cabos) Feita ao torno... 820 r.ª; Hum Beo Berde e hoitro Beo Branco (um véu verde e outro véu branco)... 600 r.ª. (Esta moeda é réis; os 600 seriam hoje 0\$60); três Cordois (cordões) p.ª as Aluas (alvas)... 440 r.ª;

.....  
Etc., etc.

*Honze allqueires* e m.º (e meio) de Cal *apresso* (a preço) de 60 r.ª *emporta* (importa)... 690 r.ª; *Dey o homi* (dei o homem) que *pus* (pôs) a Cal de seu *traualho*... i000 r.ª; De dois dias que se *forão em com meu dar abragua ebuscar* as *gualhetas* (foram encomendar a Braga e buscar... galhetas) e mais coizas (coisas)... 400 r.ª; de huma palla *Berde*... 180 r.ª; de *hir Bus Car a Cal* (De ir buscar a cal) com o *Caro elleualla* algreia (e levá-la à Igreja) *echeguar oSay bro emais* aprestimos (e chegar o saibro e mais aprestos)... 0400 r.ª; De Dois *Libros novos* (novos) *hum que vay p.ª amão* do R.º *Reytor esteque* serve De *aSento* (para a mão do R.º Reitor e este que serve de assento — para assentar estas contas)... 0900 r.ª; *huma Cadeyra De Mas Cobia* com sua *preguaye* doirada (Uma cadeira de moscóvia com sua pregagem... )... 400 r.ª (4000 r.ª?) (Aqui, canto inferior direito da folha, já moído o papel, poderia bem ter sido a quantia de quatro mil reis. Mas... quem dera hoje uma cadeira de tal qualidade por 400\$00!)  
E continuam as parcelas da despesa, com alguma interrupção: «hum Beo Bermelho p.ª o Callis (um véu vermelho para o cálix)... 300 r.ª; *hum dia de hir abragua ofabriqueiro* buscar estas coizas (ir a Braga o fabriqueiro)... 200 r.ª... *aolista quetrouxeorecado* (ao lista que trouxe o recado) esteanno p.ª *avezita* (este ano para a visita)... 180; *aolista a tres annos q. esqueceo deseleva* emconta (que esqueceu de se levar em conta)... 180. — *Somão* as trinta etres parcelas *asima* (somam... e três parcelas acima — 23\$840 (Este número tem, no lugar do cifrão, um círculo com um sinal de igual horizontalmente ao meio).

Depois deste registo de contas não é que veio o auto de outras, já publicado aqui, em 20-11-58.